

Não é votando que se recebe

1. Um fato é de se considerar: há muito mais constituintes passando de cinco anos de mandato para quatro do que ao contrário. Essa tendência preocupa a liderança do Governo na Constituinte, que já enxerga na capacidade de exibicionismo de algumas personalidades do Centrão um perigoso instrumento de polarização de forças contrárias. O filho do falecido ministro Marcos Freyre, o deputado Luis Freyre, por exemplo, já não tem mais compromissos com os cinco anos, nem com o Governo a que pertenceu seu pai: Assim também o deputado Hélio Costa, hostilizado em Minas pelo governador Newton Cardoso. O deputado Fernando Gasparian é outro exemplo dessas tendências retornistas.

2. Depende do engenho e arte de um técnico da Alemanha Federal o andamento dos trabalhos da Constituinte: hoje, estará em Brasília um especialista em consertos de painéis eletrônicos de parlamentos e estádios de futebol (tanto faz). De sua palavra, como perito em telemática, depende a continuidade do processo de votação, com mais ou menos celeridade. O deputado Ulysses Guimarães quer encostar no carnaval com um apressamento considerável da pauta de votações, mas é perseguido por um atavismo brasileiro que já ameaça a Constituinte de esvaziamento crônico a partir da semana que vem. Se o técnico alemão não conseguir consertar o painel, quem sabe até a Quaresma tenhamos, pela votação nominal, chegado ao final do segundo título.

3. Os líderes do Centrão que mais polêmica têm despertado junto a seus companheiros,

pelo tipo de comportamento mantido na Constituinte, são os deputados Amaral Netto e Roberto Cardoso Alves. Mas foi sem dúvida a frase bíblica cunhada pelo "Robertão" que separou de vez as águas do mar Vermelho. A partir daquele enunciado, só permanecerá no Centrão quem tiver suficiente consistência ideológica para se alinhar com o pensamento de centro-direita, do qual o deputado Ricardo Fiúza é um dos mais antigos apóstolos. Quem tinha tintas mais liberais, está se retirando desse templo. E o caso do deputado Fernando Gasparian, um integrante do PMDB chamado progressista, mas que estava com os cinco anos.

4. O deputado José Lourenço está sendo outro agente da diálise do Centrão, com suas posições de confronto, assumidas constantemente diante das câmeras de TV. O líder do PFL não tem deixado espaço a seus companheiros que desejam manter o Centrão distante das discussões sobre o tempo de mandato e forma de governo. Pagar para ver, agora, será fazer o jogo dos quatro anos. Ninguém tem maioria para nada. Mas o líder do PFL mantém um estilo combativo que mais lembra o período pré-Cavaco Silva, em Portugal.

Esse é o panorama da Constituinte, nesta fase de teste à capacidade de tolerância e ao preparo físico dos parlamentares. Nenhum acordo à vista, em torno dos pontos capitais, o que consolida o entendimento de que não é votando que se recebe. Muito ao contrário.

~~TARCÍSIO HOLANDA~~ CORREIO BRAZILIENSE

Leonardo Mota Neto

ANC PZ

03 FEB 1988

03 FEB 1988